



O euro celebra o seu 20.º aniversário

Bruxelas, 31 de dezembro de 2018

O euro, a moeda comum da Europa, faz 20 anos em 1 de janeiro de 2019. Há exatamente 20 anos, em 1 de janeiro de 1999, 11 países da UE lançaram uma moeda comum, o euro, e adotaram uma política monetária partilhada sob os auspícios do Banco Central Europeu.

Esse momento histórico constituiu um marco no processo movido pela ambição de garantir a estabilidade e a prosperidade na Europa. Atualmente, ainda jovem, o euro é a moeda de 340 milhões de europeus em 19 Estados-Membros. O euro trouxe vantagens tangíveis para as famílias, as empresas e os governos europeus: preços estáveis, custos de transação mais baixos, poupanças protegidas, mercados mais transparentes e mais competitivos e aumento das trocas comerciais. Cerca de 60 países em todo o mundo têm as suas moedas ligadas ao euro de uma forma ou de outra e podemos e estamos a fazer mais para que o euro desempenhe plenamente o seu papel na cena internacional. Espera-se que outros Estados-Membros da UE adiram à área do euro assim que cumpram os critérios.

Para assinalar este aniversário, os cinco presidentes das instituições e dos órgãos da UE mais diretamente responsáveis pelo euro, a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, o Conselho Europeu, o Banco Central Europeu e o Eurogrupo fizeram declarações sobre os 20 anos da moeda única e sobre o seu futuro.

Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, declarou: *«Sendo um dos únicos signatários do Tratado de Maastricht ainda politicamente ativo, recorro às difíceis e importantes negociações sobre o lançamento da União Económica e Monetária. Mais do que tudo, recorro à profunda convicção de que estávamos a abrir um novo capítulo na nossa história comum. Um capítulo que moldaria o papel da Europa no mundo e o futuro de todos os seus cidadãos. 20 anos depois, estou convencido de que esta assinatura foi a mais importante que jamais efetuei. O euro tornou-se um símbolo da unidade, da soberania e da estabilidade. Proporcionou prosperidade e proteção aos nossos cidadãos e temos de garantir que o continue a fazer. É por essa razão que estamos a trabalhar arduamente para completar a nossa União Económica e Monetária e reforçar o papel internacional do euro.»*

Antonio Tajani, presidente do Parlamento Europeu, afirmou: *«O euro é hoje mais popular do que nunca: três em cada quatro cidadãos consideram que é positivo para a nossa economia. Para que os europeus beneficiem plenamente do emprego, do crescimento e da solidariedade que a moeda única deverá proporcionar, temos de completar a nossa União Económica e Monetária através de uma verdadeira união financeira, orçamental e política. Tal permitirá também à Europa proteger melhor os seus cidadãos de potenciais futuras crises.»*

Donald Tusk, presidente do Conselho Europeu, afirmou: *«A criação do euro há 20 anos, juntamente com a libertação da Europa Central e Oriental e a reunificação da Alemanha, constitui um momento crucial da história europeia. Desde então, a nossa moeda comum passou a ser uma expressão forte da União Europeia como força política e económica no mundo. Apesar das crises, o euro demonstrou a sua resiliência e os oito membros que se juntaram aos 11 iniciais beneficiaram das suas vantagens. À medida que o mundo continua a evoluir, continuaremos a melhorar e a reforçar a nossa União Económica e Monetária.»*

Mario Draghi, presidente do Banco Central Europeu, declarou: *«O euro é uma consequência lógica e necessária do mercado único. Facilita as viagens, as trocas comerciais e as transações dentro e fora da área do euro. Após 20 anos, existe agora uma geração que não conhece outra moeda nacional. Durante esse período, o BCE cumpriu a sua principal função de manter a estabilidade dos preços. Mas também contribuimos para o bem-estar dos cidadãos da área do euro, através do desenvolvimento de notas bancárias inovadoras e seguras, da promoção de sistemas de pagamento seguros, da supervisão dos bancos para garantir que são resilientes e supervisionando a estabilidade financeira na área do euro.»*

Mário Centeno, presidente do Eurogrupo, afirmou: *«A moeda única foi um dos maiores êxitos europeus. Não há dúvidas quanto à sua importância e ao seu impacto nas duas primeiras décadas da sua história. Mas o seu futuro ainda está a ser definido, o que nos põe perante uma responsabilidade histórica. O euro e a estreita cooperação económica que este implica têm evoluído ao longo do tempo,*

resolvendo os problemas que se lhe deparam. Percorreu um longo caminho desde o início, tendo registado mudanças importantes decorrentes da crise que nos ajudaram a superar as dificuldades. Mas este trabalho ainda não está concluído, exigindo esforços contínuos de reforma tanto nos períodos de conjuntura favorável como desfavorável. Não há dúvidas quanto à nossa vontade política de reforçar a União Económica e Monetária. Temos de estar preparados para o que o futuro possa trazer, é o nosso dever para com os nossos cidadãos.»

Contexto

O lançamento do euro marcou o culminar de um longo processo que se iniciou muito antes. A instabilidade monetária a nível mundial dos anos 70 e 80 fragilizou os países europeus tomados individualmente e apelou a soluções europeias. Além disso, com a criação de um mercado único, seria mais fácil trabalhar e comercializar se os europeus comessem a utilizar uma moeda única. Após décadas de discussões preliminares sobre a forma como poderia ser alcançada uma União Económica e Monetária, em 1988 foi criado o «Comité Delors». Sob a presidência do então presidente da Comissão, Jacques Delors, este comité refletiu sobre as etapas específicas e graduais rumo a esta moeda única. O acordo dos líderes políticos assinado em Maastricht em 1992 deu posteriormente vida à moeda única, com base no relatório do Comité Delors e nas negociações subseqüentes. A assinatura do [Tratado de Maastricht](#) tornou-se um momento simbólico na transição para o euro. Em 1994, o Instituto Monetário Europeu (IME) iniciou os trabalhos preparatórios em Frankfurt para que o [Banco Central Europeu](#) (BCE) assumisse a sua responsabilidade pela política monetária na área do euro. Em consequência, em 1 de junho de 1998, o BCE tornou-se operacional.

Em 1 de janeiro de 1999, foi lançado o euro, tornando-se na moeda oficial de 11 Estados-Membros, sendo atribuídas ao Banco Central Europeu e ao eurossistema responsabilidades em matéria de política monetária. Após três anos a aparecer nos extratos bancários das pessoas juntamente com as moedas nacionais, as notas e as moedas de euro chegaram a 12 países que participaram na maior operação de mudança de moeda na história. Os membros originais são a Áustria, a Bélgica, a Finlândia, a França, a Alemanha, a Irlanda, a Itália, o Luxemburgo, os Países Baixos, a Espanha e Portugal. A Grécia aderiu em 2001. Desde então, sete outros Estados-Membros adotaram o euro (Chipre, Estónia, Letónia, Lituânia, Malta, Eslováquia e Eslovénia).

A segunda moeda mais utilizada no mundo

O euro percorreu um longo caminho desde os primeiros debates no final da década de 1960 até se tornar na moeda de 340 milhões de europeus e mais 175 milhões a nível mundial. É a segunda moeda internacional mais importante, com cerca de 60 países do mundo a utilizá-la ou a ligá-la à sua própria moeda. Trata-se de uma reserva segura para os bancos centrais internacionais, utilizada para a emissão de dívida a nível mundial e amplamente aceite para pagamentos internacionais.

Dez anos após a crise financeira que abalou o mundo, a arquitetura da União Económica e Monetária da Europa foi significativamente reforçada, mas ainda há muito a fazer. Com base na visão delineada no [«Relatório dos Cinco Presidentes](#), de junho de 2015 e nos documentos de reflexão sobre o [aprofundamento da União Económica e Monetária](#) e sobre o [futuro das finanças da UE](#), da primavera de 2017, a Comissão Europeia elaborou um [Roteiro para o aprofundamento da União Económica e Monetária](#). Em dezembro, os dirigentes da UE [acordaram](#) também em envidar esforços no sentido de reforçar o papel internacional do euro no âmbito deste processo.

Uma moeda única em benefício de todos os europeus

O [apoio do público](#) ao euro tem sido sempre elevado na UE, especialmente nos países que já utilizam o euro. Uma maioria de 74 % dos inquiridos em toda a área do euro afirmou que considerava o euro positivo para a UE; trata-se do mesmo valor recorde do ano passado e confirma que o apoio popular ao euro é o mais elevado desde o início dos inquéritos em 2002. Uma maioria de 64 % dos inquiridos em toda a área do euro afirmou que considerava o euro positivo para o seu próprio país. 36 % dos europeus identificam o euro como um dos principais símbolos da União Europeia, o segundo símbolo depois de «liberdade». O euro trouxe vantagens visíveis e muito concretas para as famílias, as empresas e os governos europeus: preços estáveis, custos de transação mais baixos, mercados mais transparentes e mais competitivos e aumento das trocas comerciais. Torna mais fácil viajar e viver no estrangeiro e protege as poupanças.

Para mais informações

[Mais informações sobre a história e os benefícios do euro](#)

[Mais informações sobre o que a UE está a fazer para reforçar o euro](#)

[Ficha informativa: Comissão apresenta pistas para continuar a reforçar o papel internacional do euro](#)

[Fichas informativas: informações atualizadas sobre o aprofundamento da União Económica e Monetária na perspetiva da Cimeira do Euro de 14 de dezembro de 2018](#)

[Flash Eurobarómetro: Apoio ao euro mantém-se estável nos níveis mais elevados de sempre](#)

[Informações sobre o futuro alargamento da área do euro](#)

[A história do euro e do Banco Central Europeu](#)

[Imagens de vídeo e fotografias de arquivo sobre o # EUROat20 e a história do euro](#)

[Como participar nas eleições europeias](#)

IP/18/6811

Contactos para a imprensa:

[Annika BREIDTHARDT](#) (+ 32 2 295 61 53)

[Enda MCNAMARA](#) (+32 2 296 49 76)

[Annikky LAMP](#) (+32 2 295 61 51)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)